

MAGANJA DA COSTA

Mulheres reassentadas recebem “kits” de dignidade

Notícias; Zambézia em Foco, 12.07.2019, Pág. 23, ed. 30. 722

DUZENTAS e cinquenta mulheres e raparigas, reassentadas no bairro de Landino, criado após a passagem do ciclone Idai, no Conselho Autárquico da Maganja da Costa, na Zambézia, acabam de receber vários bens de higiene pessoal e capulanas com vista à normalização das suas vidas. Trata-se de um “kit” de dignidade completo, que inclui produtos de higiene feminina, baldes, capulanas, cosméticos e outros apetrechos, entregues pela Direcção Provincial da Juventude e Desporto, com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

O director provincial da Juventude e Desporto, Beato Dias, disse, na ocasião, que se trata de mais um apoio mobilizado pelo Governo, com vista a melhorar as condições das mulheres e raparigas que estão nos centros de reassentamento. Explicou que durante a passagem do Idai muitas mulheres perderam vários bens, incluindo produtos de higiene pessoal e, neste momento, enfrentam dificuldades para a sua reposição e aquele apoio poderá suprir parte dessas carências.

As mulheres e raparigas que estão no bairro de reassentamento, de Landinho não têm baldes para a conservação de água para usarem sempre que necessitarem, de modo a melhorar a sua higiene pessoal. Segundo Beato Dias, este é o terceiro lote de apoio que a Direcção Provincial da Juventude e Desporto presta às mulheres que estão nos bairros de reassentamento. Recordou que nas anteriores ocasiões o apoio tinha sido destinado também aos outros bairros localizados no posto administrativo de



Pormenor da entrega de “kits” de material de higiene pessoal às mulheres reassentadas em Landinho

Nante.

Os bens foram entregues no final de um acampamento juvenil solidário, que reuniu, há dias, na vila-sede distrital da Maganja da Costa, perto de 1500 jovens, que passaram em revista vários aspectos que afligem os jovens.

Os participantes, através da música, teatro, debates e outras formas de comunicação, conseguiram entreter as vítimas do desastre natural, levando-as a esquecerem, por algum momento, os efeitos violentos das calamidades que sacudiram o distrito em Março.

Entretanto, o administrador distrital da Maganja da Costa, Carlos Carneiro, agradeceu o gesto da Direc-

ção Provincial da Juventude e Desporto, tendo afirmado que os reassentados continuam a receber apoios multiformes de várias organizações governamentais e internacionais em vários domínios. Neste momento, segundo Carlos Carneiro, a prioridade é a reconstrução pós-reassentamento, nomeadamente, infra-estruturas sociais, para assegurar a provisão de serviços de água, saúde, educação e outros.

Para ele, há ainda muitos desafios nestes aspectos. O apoio dos parceiros em projecto-tipo de casas, a distribuição de sementes e instrumentos de produção, para a reabilitação da capacidade produtiva são entre outros apoios já concedi-

dos pelos parceiros.

O distrito da Maganja da Costa conta com quatro bairros de reassentamento, onde vivem mais de duas mil pessoas. A maior concentração está localizada em Sopa, Parreirão, Muassaia e Landinho. O administrador distrital afirmou, no entanto, que a assistência alimentar é ainda necessária para as famílias desalojadas pelo ciclone.

Carlos Carneiro reconheceu que as condições de reassentamento não são ainda das melhores e isso tira sono ao seu Executivo, pelo que apela às organizações internacionais para prestarem atenção especial na construção de habitações.